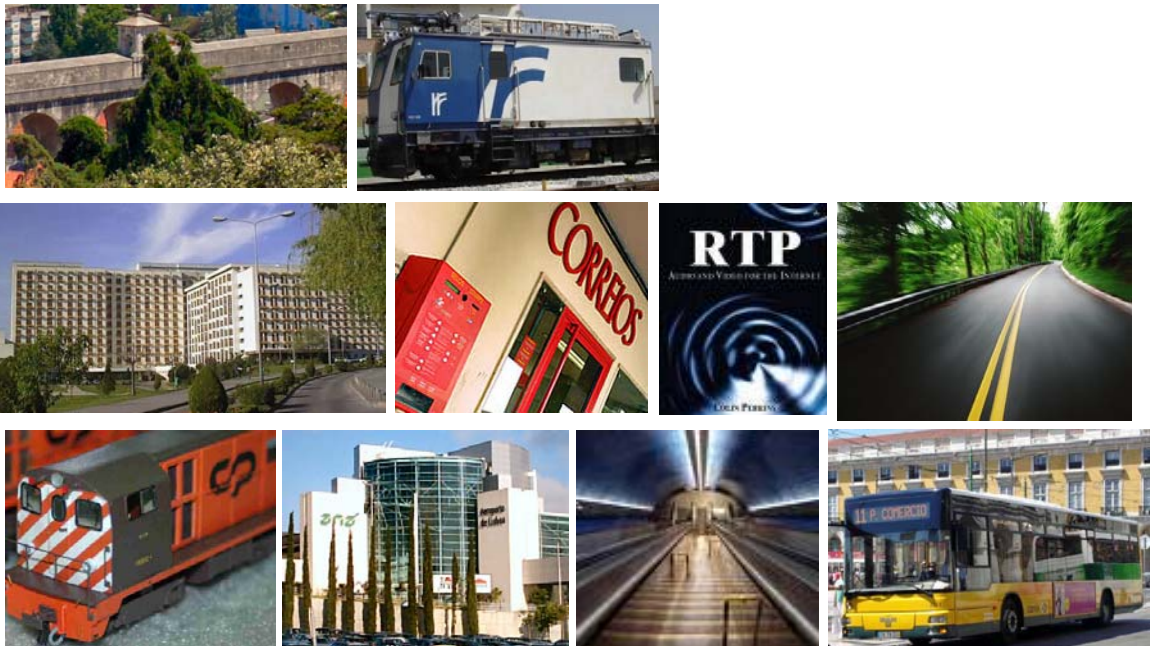


BOLETIM INFORMATIVO SOBRE O SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO

3.º Trimestre 2009



ÍNDICE

1.	NOTA INTRODUTÓRIA -----	3
2.	SUMÁRIO EXECUTIVO -----	4
3.	O SEE NO CONTEXTO DA ECONOMIA NACIONAL -----	6
4.	SÍNTESE DE RESULTADOS -----	8
5.	ANÁLISE ECONÓMICA -----	13
6.	PATRIMÓNIO E ENDIVIDAMENTO-----	19
7.	RELAÇÕES COM O ESTADO-----	22
8.	ANEXO – UNIVERSO DO SEE-----	24

1. NOTA INTRODUTÓRIA

- O presente boletim informativo agrega os dados referentes a um conjunto representativo de 93,3% das empresas públicas com participação directa do Estado¹, as quais disponibilizaram os elementos de informação utilizados, através do Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF).
- Excluem-se do âmbito da análise as empresas públicas financeiras e as empresas públicas não participadas directamente pelo Estado ou com participações directas não relevantes.
- Os dados aqui considerados baseiam-se em demonstrações financeiras trimestrais individuais, elaboradas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade em vigor, não sendo passíveis de qualquer análise comparativa com as contempladas no Relatório Anual do Sector Empresarial do Estado (SEE), em que são utilizadas as contas consolidadas, sempre que aplicável.

Lisboa, 30 de Novembro de 2009

¹ No quadro 8.4 encontra-se mencionado o universo das empresas analisadas. O universo do SEE inclui ainda as empresas públicas a seguir indicadas, que não disponibilizaram a informação necessária em tempo útil: Arsenal do Alfeite, Costa Polis; Polis Litoral Norte; Polis Litoral Ria de Aveiro e Viana Polis.

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

- Face ao período homólogo de 2008 e em universos comparáveis², numa realidade mundial que continua condicionada pelo cenário de recessão económica, **as empresas públicas não financeiras (EPNF) aumentaram o volume de emprego** (face a uma contracção de 3,4% do conjunto da economia) e **registaram um crescimento do VAB_{cf} em 17,3%**³.
- No final do 3.º trimestre de 2009, **o prazo médio de pagamentos (PMP) do conjunto das empresas públicas foi de 71 dias**⁴, o que representa uma redução de 38 dias, face ao período homólogo de 2008 (109 dias). A redução observada no PMP correspondeu a um decréscimo de 34,9%, permitindo superar os objectivos estipulados na RCM n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, que fixou uma redução entre 15% a 25%⁵.
- **O universo das empresas do SEE**⁶ analisadas registou **uma melhoria de 37% no Resultado Líquido** agregado, reportado a 30 de Setembro de 2009, face ao período homólogo de 2008, essencialmente consequência do impacto positivo dos **Resultados Financeiros agregados, que registaram crescimento de 70%**, em larga medida atribuível à Parpública, e também pelo melhor desempenho operacional, que se traduziu no **incremento de 2,6% nos Resultados Operacionais**.
- A contribuir negativamente para o resultado agregado do 3.º trimestre, destacam-se as empresas do sector da *Saúde*, que registaram, globalmente, uma variação negativa de 56 M€ no resultado líquido agregado face ao período homólogo de 2008, realidade esta que reflecte, em parte, a transferência de mais hospitais do Sector Público Administrativo para o Sector Empresarial do Estado⁷, sendo de assinalar os resultados de duas novas entidades públicas empresariais - a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (-12,6M€) e os Hospitais da Universidade de Coimbra (-11,8M€).
- **O EBITDA agregado do conjunto das empresas do SEE continuou positivo**, crescendo 5,8% em comparação com período homólogo de 2008. A produtividade,

² Universo de empresas do sector equivalente ao existente no final do 3.º trimestre de 2008.

³ Não foi possível estabelecer a comparação com o conjunto da economia por ainda não estar disponível a informação referente ao 3.º trimestre de 2009 a disponibilizar pelo Instituto Nacional de Estatística.

⁴ Média dos prazos médios de pagamento das empresas públicas ponderado pelo valor de aquisição de bens e serviços.

⁵ A avaliação do grau de cumprimento dos objectivos de prazos de pagamento a fornecedores é feita anualmente, no final do 4.º trimestre.

⁶ No presente boletim, as referências feitas às empresas do SEE têm o mesmo significado de EPNF.

⁷ Os resultados líquidos das unidades hospitalares que não incluíam o perímetro do SEE no período homólogo de 2008, reportados a 30 de Setembro de 2009, ascendem, em termos agregados, a 25,3 M€ negativos.

calculada pelo VAB_{cf} por trabalhador, registou um decréscimo de 1,1%, influenciado pelo maior ritmo de crescimento do número de trabalhadores.

- Entre as empresas que contribuíram para a melhoria global do desempenho do SEE no período, merecem referência:
 - A Parpública, cujo resultado líquido registou um incremento de +326,9 M€, suportado pela melhoria do resultado financeiro (+312,3 M€) e aumento do resultado extraordinário (+15,2 M€);
 - A Estradas de Portugal, o Metropolitano de Lisboa, a Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano e a RTP, com melhorias dos resultados operacionais de +20,3 M€, +17,7 M€, +16,5 M€ e +14,9 M€, respectivamente;
 - O Centro Hospitalar de Lisboa Norte e a RTP, que registaram crescimentos de produtividade, medida pelo VAB por trabalhador, de 28,1% e 15,9%, respectivamente;
 - A EMA, integrada no grupo “*Outras Empresas*”, que alcançou uma melhoria de 22,2 M€ no valor do EBITDA, sustentada pelo aumento do volume de negócios, e obteve um incremento de 102,4% na produtividade.

- Em relação à situação patrimonial, assistiu-se a um **reforço do activo agregado das empresas públicas em 5.851 M€**, sendo de destacar o aumento do património da Parpública que, isoladamente contribuiu para 28,2% desse aumento⁸.

- Paralelamente, observa-se também um incremento da **dívida remunerada (+3.742 M€)**, cujo peso relativo sobre o **Activo líquido total agregado aumentou de 42,3% para 44,6% no final do período em análise**. Cerca de 75% do aumento da dívida remunerada é explicada apenas por seis EPNF: Parpública, Estradas de Portugal, REFER e Metropolitano de Lisboa, CP e Metro do Porto.

- **O esforço financeiro do Estado, durante o período considerado, cifrou-se em 177,2 M€**, mais 11,3 M€ relativamente ao período homólogo de 2008, consistindo em dotações de capital (51,2 M€), subsídios e indemnizações compensatórias (40,2 M€) e empréstimos concedidos⁹ (85,8 M€).

⁸ Decorrente de valorização de participações financeiras, aquisições de novas participações, designadamente, a participação no capital social da PARCAIXA (detida em 51% pela Caixa Geral de Depósitos e em 49% pela Parpública SGPS, SA.) e aquisição de imóveis.

⁹ Todos de curto prazo, entretanto já reembolsados.

3. O SEE NO CONTEXTO DA ECONOMIA NACIONAL

Comparativamente com o mesmo período de 2008, no 3.º trimestre de 2009 registou-se um aumento de 18,6% do número médio de trabalhadores, contrariando a tendência verificada no conjunto da economia nacional (-3,4%) ao nível da criação de emprego. Tal como verificado no trimestre anterior, parte significativa desse incremento é justificado pelas novas entidades hospitalares transformadas em EPE. Não sendo considerado esse efeito, o aumento ocorrido teria sido quase residual (+0,7%).

Quadro 3.1 - Emprego

Unid: Milhares, excepto percentagens

	3.º Trim 2009 (*)	3.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
SEE	123,89	104,47	19,42	18,6%
SEE (sem novas EPE do Sector da Saúde)	105,23	104,47	0,76	0,7%
Portugal	5.017,50	5.195,80	-178	-3,4%

Fonte: SIRIEF e Dados para Portugal do INE

INE ("Estatísticas do Emprego - 3.º trimestre de 2009", Setembro de 2009)

(*) Valores reportados a 30 de Setembro

O VAB das EPNF registou uma evolução positiva (17,3%), fundamentalmente devido ao impacto da actividade das novas entidades do sector da *Saúde*. Não considerando as novas unidades empresarializadas do sector da *Saúde*, a evolução do VAB continuaria a apresentar uma taxa de crescimento positiva, embora de menor expressão.

Quadro 3.2 - VAB a preços correntes

Unid: Milhões de euros, excepto percentagens

	3.º Trim 2009 (*)	3.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
SEE	3.168	2.701	467	17,3%
SEE (sem novas EPE do Sector da Saúde)	2.789	2.701	88	3,2%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Setembro

O quadro seguinte evidencia a situação das empresas públicas quanto aos objectivos traçados pelo Governo através da RCM n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, em matéria de redução dos prazos médios de pagamento (Programa pagar a tempo e horas)¹⁰. Face ao período homólogo, registou-se um **decréscimo do PMP de 34,9%**¹¹, correspondente a uma redução de 38 dias¹².

¹⁰ Objectivo reforçado no Programa do XVIII Governo Constitucional.

¹¹ Média do PMP das empresas públicas ponderado pelo valor de aquisição de bens e serviços.

¹² A RCM n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, fixou como objectivo para empresas com PMP superiores ou iguais a 45 dias, uma redução entre 15% e 25%, a avaliar anualmente no final do 4.º trimestre.

As empresas do sector da *Saúde* apresentam as reduções mais significativas, tendo beneficiado do instrumento proporcionado pelo Fundo de Apoio ao Sistema de Pagamentos do Serviço Nacional de Saúde, criado pelo Decreto-Lei n.º 185/2006, de 12 de Setembro.

Quadro 3.3 - Prazo Médio de Pagamentos (*)

Unid: dias, excepto percentagens

	3.º Trim 2009 (**)	3.º Trim 2008 (***)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	13	11	2	18,2%
RTP	63	103	-40	-38,8%
<i>subtotal</i>	61	99	-38	-38,4%
Infraestruturas				
ANA	61	59	2	3,4%
(****) Adm. Portuárias	61	71	-10	-14,1%
Estradas de Portugal	25	36	-11	-30,6%
REFER	41	76	-35	-46,1%
(****) Outros	61	72	-11	-15,3%
<i>subtotal</i>	39	51	-12	-23,5%
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	42	57	-15	-26,3%
Outros	-	-	-	-
<i>subtotal</i>	42	57	-15	-26,3%
Saúde (**)				
CH Lisboa Central	142	427	-285	-66,7%
CH Lisboa Norte	117	203	-86	-42,4%
CH Lisboa Ocidental	158	284	-126	-44,4%
CH Porto	98	161	-63	-39,1%
H Universidade de Coimbra	101	47	54	114,9%
H S. João	89	95	-6	-6,3%
(****) Outros	106	203	-97	-47,8%
<i>subtotal</i>	111	203	-92	-45,3%
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	46	98	-52	-53,1%
CTT	47	57	-10	-17,5%
<i>subtotal</i>	47	61	-14	-23,0%
Transportes				
CP	72	81	-9	-11,1%
Metropolitano de Lisboa	85	60	25	41,7%
Metro do Porto	81	126	-45	-35,7%
STCP	80	88	-8	-9,1%
Carris	45	52	-7	-13,5%
(****) Outros	51	54	-3	-5,6%
<i>subtotal</i>	76	81	-5	-6,2%
Parpública	29	20	9	45,0%
Outras Empresas (****)	52	34	18	52,9%
TOTAIS	71	109	-38	-34,9%

(*) Fórmula definida pelo RCM n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, e actualizada pelo Despacho n.º 9870/2009 de 13 de Abril

(**) Dados fornecidos pela ACSS

(***) Valores reportados a 30 de Setembro

(****) Média ponderada do subsector

4. SÍNTESE DE RESULTADOS¹³

Quadro 4.1 - Resultados Líquidos

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	3.º Trim 2009 (*)	3.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	493	807	-314	-38,9%
RTP	-10.556	-45.448	34.892	76,8%
<i>subtotal</i>	<i>-10.063</i>	<i>-44.641</i>	<i>34.578</i>	<i>77,5%</i>
Infraestruturas				
ANA	49.706	49.984	-278	-0,6%
Adm. Portuárias	13.942	20.988	-7.046	-33,6%
REFER	-172.234	-159.158	-13.076	-8,2%
Estradas de Portugal	66.774	52.738	14.036	26,6%
Outros	1.764	2.264	-500	-22,1%
<i>subtotal</i>	<i>-40.048</i>	<i>-33.184</i>	<i>-6.864</i>	<i>-20,7%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-18.592	-7.760	-10.832	-139,6%
Outros	0	0	0	-
<i>subtotal</i>	<i>-18.592</i>	<i>-7.760</i>	<i>-10.832</i>	<i>-139,6%</i>
Saúde				
CH Lisboa Central	-31.149	-27.932	-3.217	-11,5%
CH Lisboa Norte	557	-1.754	2.311	131,7%
CH Lisboa Ocidental	-21.201	-13.920	-7.281	-52,3%
CH Porto	-24.579	-22.118	-2.461	-11,1%
H Universidade de Coimbra	-11.817	0	-11.817	-
H S. João	-21.207	-24.000	2.792	11,6%
Outros	-106.174	-69.660	-36.514	-52,4%
<i>subtotal</i>	<i>-215.570</i>	<i>-159.384</i>	<i>-56.187</i>	<i>-35,3%</i>
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	1.615	-8.033	9.649	120,1%
CTT	35.150	44.368	-9.219	-20,8%
<i>subtotal</i>	<i>36.765</i>	<i>36.335</i>	<i>430</i>	<i>1,2%</i>
Transportes				
CP	-176.932	-154.088	-22.844	-14,8%
Metropolitano de Lisboa	-110.430	-106.416	-4.014	-3,8%
Metro do Porto	-126.406	-123.412	-2.994	-2,4%
STCP	-16.294	-21.693	5.399	24,9%
Carris	-67.442	-64.053	-3.388	-5,3%
Outros	-20.896	-22.994	2.098	9,1%
<i>subtotal</i>	<i>-518.399</i>	<i>-492.656</i>	<i>-25.743</i>	<i>-5,2%</i>
Parpública	275.368	-51.521	326.889	634,5%
Outras Empresas	-5.238	-31.754	26.516	83,5%
TOTAIS	-495.778	-784.565	288.788	36,8%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Setembro

¹³ As demonstrações financeiras trimestrais não são, regra geral, auditadas.

Quadro 4.2 - Resultados Operacionais

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	3.º Trim 2009 (*)	3.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	1.017	1.463	-445	-30,5%
RTP	15.572	632	14.940	2362,6%
<i>subtotal</i>	<i>16.590</i>	<i>2.095</i>	<i>14.494</i>	<i>691,8%</i>
Infraestruturas				
ANA	81.527	78.470	3.057	3,9%
Adm. Portuárias	4.134	8.589	-4.455	-51,9%
REFER	-75.330	-60.881	-14.449	-23,7%
Estradas de Portugal	68.459	48.200	20.259	42,0%
Outros	-4.370	2.554	-6.924	-271,1%
<i>subtotal</i>	<i>74.420</i>	<i>76.933</i>	<i>-2.513</i>	<i>-3,3%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-7.431	-6.870	-561	-8,2%
Outros	-458	0	-458	-
<i>subtotal</i>	<i>-7.888</i>	<i>-6.870</i>	<i>-1.019</i>	<i>-14,8%</i>
Saúde				
CH Lisboa Central	-29.431	-26.477	-2.954	-11,2%
CH Lisboa Norte	-2.238	-5.501	3.263	59,3%
CH Lisboa Ocidental	-18.390	-13.630	-4.760	-34,9%
CH Porto	-28.225	-23.371	-4.854	-20,8%
H Universidade de Coimbra	-11.926	0	-11.926	-
H S. João	-18.366	-23.359	4.993	21,4%
Outros	-111.935	-95.322	-16.613	-17,4%
<i>subtotal</i>	<i>-220.511</i>	<i>-187.659</i>	<i>-32.852</i>	<i>-17,5%</i>
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	-6.270	-7.528	1.258	16,7%
CTT	27.196	37.494	-10.298	-27,5%
<i>subtotal</i>	<i>20.925</i>	<i>29.966</i>	<i>-9.041</i>	<i>-30,2%</i>
Transportes				
CP	-88.393	-90.731	2.338	2,6%
Metropolitano de Lisboa	-37.528	-55.198	17.670	32,0%
Metro do Porto	-85.474	-73.170	-12.304	-16,8%
STCP	-8.387	-11.526	3.139	27,2%
Carris	-51.010	-51.957	947	1,8%
Outros	-12.875	-14.084	1.209	8,6%
<i>subtotal</i>	<i>-283.667</i>	<i>-296.666</i>	<i>13.000</i>	<i>4,4%</i>
Parpública	-3.708	-3.088	-620	-20,1%
Outras Empresas	-2.329	-31.815	29.486	92,7%
TOTAIS	-406.169	-417.104	10.935	2,6%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Setembro

Quadro 4.3 - Resultados Financeiros

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	3.º Trim 2009 (*)	3.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	-149	-290	142	48,8%
RTP	-26.502	-45.249	18.747	41,4%
<i>subtotal</i>	<i>-26.650</i>	<i>-45.539</i>	<i>18.889</i>	<i>41,5%</i>
Infraestruturas				
ANA	-14.157	-11.112	-3.045	-27,4%
Adm. Portuárias	-509	-1.757	1.247	71,0%
REFER	-93.562	-96.165	2.603	2,7%
Estradas de Portugal	-21.585	-20.439	-1.147	-5,6%
Outros	-4.245	-11.338	7.092	62,6%
<i>subtotal</i>	<i>-134.059</i>	<i>-140.810</i>	<i>6.751</i>	<i>4,8%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-4.459	-3.682	-776	-21,1%
Outros	459	0	459	-
<i>subtotal</i>	<i>-4.000</i>	<i>-3.682</i>	<i>-318</i>	<i>-8,6%</i>
Saúde				
CH Lisboa Central	-705	2.089	-2.794	-133,8%
CH Lisboa Norte	174	2.840	-2.666	-93,9%
CH Lisboa Ocidental	148	1.228	-1.080	-87,9%
CH Porto	669	1.341	-673	-50,2%
H Universidade de Coimbra	330	0	330	-
H S. João	935	1.919	-984	-51,3%
Outros	3.292	11.717	-8.425	-71,9%
<i>subtotal</i>	<i>4.842</i>	<i>21.134</i>	<i>-16.292</i>	<i>-77,1%</i>
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	7.863	-156	8.018	5148,8%
CTT	15.314	15.914	-600	-3,8%
<i>subtotal</i>	<i>23.176</i>	<i>15.759</i>	<i>7.418</i>	<i>47,1%</i>
Transportes				
CP	-99.151	-74.837	-24.315	-32,5%
Metropolitano de Lisboa	-72.970	-50.935	-22.035	-43,3%
Metro do Porto	-42.160	-50.299	8.139	16,2%
STCP	-6.771	-10.075	3.304	32,8%
Carris	-14.554	-12.314	-2.240	-18,2%
Outros	-8.648	-9.158	511	5,6%
<i>subtotal</i>	<i>-244.254</i>	<i>-207.619</i>	<i>-36.635</i>	<i>-17,6%</i>
Parpública	265.214	-47.098	312.312	663,1%
Outras Empresas	-7.372	-3.567	-3.804	-106,6%
TOTAIS	-123.103	-411.423	288.320	70,1%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Setembro

Em comparação com o período homólogo de 2008 o desempenho das EPNF revelou-se positivo, como atesta o crescimento de 36,8% do resultado líquido agregado, tendo sido determinante, para esta evolução, a melhoria do resultado obtido pela Parpública.

Caso se considerasse apenas o universo comparável ao do período homólogo de 2008¹⁴, a melhoria registada no resultado líquido agregado das EPNF teria sido mais expressiva, atingindo 40%, devido, em especial, à não inclusão dos resultados negativos das novas empresas do sector da *Saúde*.

Com efeito, as empresas do sector da *Saúde* registaram, em conjunto, um agravamento do resultado líquido de 56,2 M€, sendo 25,3 M€ atribuível às novas entidades entretanto criadas.

Também os resultados das empresas do sector dos *Transportes* contribuíram negativamente para o desempenho das EPNF, sendo de assinalar o agravamento do resultado líquido da CP em -22,8 M€, explicado, sobretudo, pela deterioração do resultado financeiro¹⁵. Todavia, o mesmo sector registou uma melhoria de +4,4% (+13 M€) do resultado operacional, sendo de assinalar a contribuição do Metropolitano de Lisboa, em consequência da redução dos seus custos operacionais, particularmente, dos custos com o pessoal. Em contrapartida, esta empresa registou um agravamento do resultado financeiro¹⁶ cujo montante superou a melhoria anteriormente referida.

Com melhorias mais relevantes no Resultado Líquido, merecem destaque as empresas:

- Parpública, que passou de uma situação negativa de -51,5 M€ para um resultado positivo de 275,4 M€, beneficiando da redução de -307,9 M€ dos «custos financeiros», explicado sobretudo por ganhos obtidos em operações *swap* contratadas para assegurar a cobertura de riscos financeiros, e também pelo aumento de 14,4 M€ dos proveitos extraordinários originado pela alienação de uma empresa participada¹⁷;
- RTP, com aumento de 34,9 M€ (+76,8%) suportado, por um lado, na melhoria do resultado financeiro que beneficiou da redução de -19,2 M€ (-41,7%) dos «custos financeiros», reflectindo a queda da taxa de juro, e por outro, num melhor desempenho operacional, resultante da redução de -4,4 M€ (-11%) dos «FSE», fruto da renegociação de contratos com redes de emissão, incluindo satélites,

¹⁴ Entre o 3.º trimestre de 2008 e o 3.º trimestre de 2009, foram criadas 16 novas EPNF, sendo nove no sector da *Saúde* e seis no sector da *Requalificação Urbana e Ambiental*: CH Póvoa do Varzim, EPE; CH Entre Douro e Vouga EPE; H Univ. Coimbra EPE; H Faro EPE; H Magalhães Lemos EPE; H Prof. Dr. Fernando da Fonseca EPE; ULS Guarda EPE; ULS Alto Minho EPE; ULS Baixo Alentejo EPE; Polis Litoral Norte SA; Polis Ria de Aveiro SA, Polis Ria Formosa SA, Polis Litoral Sudoeste SA, Sociedade Frente Tejo SA, Arco Ribeirinho SA, SIEV SA.

¹⁵ Aumento de «perdas em empresas do grupo» decorrentes do reconhecimento dos custos da participação da CP nos processos de recomposição de capitais próprios das suas subsidiárias EMEF e FERNAVE durante o 3.º trimestre de 2009. O agravamento dos custos foi parcialmente compensado pelo aumento dos proveitos, resultante de operações *swap*.

¹⁶ Para além do impacto contabilístico resultante da aplicação da IAS 19, o resultado financeiro foi penalizado ainda por perdas em operações *swap* e pelo reconhecimento dos juros do financiamento associado ao troço da linha entre Baixa-Chiado e Santa Apolónia, que entrou em exploração.

¹⁷ SN Longos, SA.

associado igualmente ao menor recurso ao *outsourcing*, e do crescimento de +11,2 M€ (+9,1%) das vendas e prestação de serviços em grande medida explicado pela Contribuição Audiovisual¹⁸;

- EMA, com incremento de +22,1 M€ (+87,2%), explicado pelo significativo aumento das vendas e prestação de serviços¹⁹ (+26,8 M€) associado ao funcionamento já em pleno da empresa;
- ULS Norte Alentejano (integrado no sector da saúde em «Outros»), com crescimento de +16 M€ (+107,4 %), sustentado pela diminuição em -15 M€ dos «FSE», explicado pelo facto dos pagamentos às farmácias privadas serem agora assumidos pela Administração Regional de Saúde do Alentejo²⁰ e pelo aumento de 2,3 M€ (+ 3,4%) nas vendas e prestação de serviços²¹;
- Estradas de Portugal, com subida de 14 M€ (+26,6%), justificado pela diminuição de -23,2 M€ (-7,6%) nas «amortizações, ajustamentos e provisões», as quais foram compatibilizadas com os pressupostos de previsão de receitas ao longo da concessão;
- AdP, com acréscimo de 9,6 M€ (+120,1%), reflectindo o crescimento de 8 M€ do resultado financeiro, efeito da conjugação na descida da taxa de juro e de diferenças de câmbio favoráveis²²;
- No sector da *Saúde*, não obstante registar um agravamento do resultado líquido agregado de -56,2 M€, algumas empresas evidenciam melhorias de resultados assinaláveis, como são os casos da ULS Norte Alentejano (+16 M€), do IPO Porto (+6,3 M€), e do Centro Hospitalar Cova da Beira (+3,1 M€).

¹⁸ Devido a alteração de critérios contabilísticos.

¹⁹ Tem por objecto social a gestão integrada do dispositivo permanente de meios aéreos para as missões públicas atribuídas ao Ministério da Administração Interna. Disponibiliza aeronaves, com tripulação e combustível incluído.

²⁰ Inerente a todas Unidades Locais de Saúde EPE, uma vez que a responsabilidade de pagamento da comparticipação dos medicamentos ser da responsabilidade do SNS.

²¹ O hospital recebe um valor fixado por capitação, ou seja, consoante o número de utentes registados no distrito de Portalegre. Anteriormente a atribuição do valor era efectuada mediante a produção realizada.

²² Referente a dívida que a ADP possuía na empresa Águas Guariroba (Brasil).

5. ANÁLISE ECONÓMICA

Quadro 5.1 - Evolução do EBITDA

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	3.º Trim 2009 (*)	3.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	1.749	2.398	-649	-27,1%
RTP	25.120	11.538	13.581	117,7%
<i>subtotal</i>	<i>26.869</i>	<i>13.936</i>	<i>12.932</i>	<i>92,8%</i>
Infraestruturas				
ANA	125.118	114.448	10.670	9,3%
Adm. Portuárias	44.464	46.063	-1.599	-3,5%
REFER	-63.560	-53.427	-10.134	-19,0%
Estradas de Portugal	349.095	352.049	-2.954	-0,8%
Outros	35.706	41.110	-5.405	-13,1%
<i>subtotal</i>	<i>490.821</i>	<i>500.243</i>	<i>-9.422</i>	<i>-1,9%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-3.365	-2.619	-747	-28,5%
Outros	-445	0	-445	-
<i>subtotal</i>	<i>-3.810</i>	<i>-2.619</i>	<i>-1.191</i>	<i>-45,5%</i>
Saúde				
CH Lisboa Central	-20.089	-17.051	-3.038	-17,8%
CH Lisboa Norte	5.285	-8	5.293	67638,1%
CH Lisboa Ocidental	-12.251	-7.440	-4.811	-64,7%
CH Porto	-23.535	-18.518	-5.017	-27,1%
H Universidade de Coimbra	-6.465	0	-6.465	-
H S. João	-10.807	-15.919	5.112	32,1%
Outros	-33.590	-33.115	-475	-1,4%
<i>subtotal</i>	<i>-101.452</i>	<i>-92.052</i>	<i>-9.400</i>	<i>-10,2%</i>
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	-3.217	-7.485	4.268	57,0%
CTT	46.613	51.383	-4.770	-9,3%
<i>subtotal</i>	<i>43.396</i>	<i>43.898</i>	<i>-502</i>	<i>-1,1%</i>
Transportes				
CP	-39.632	-33.013	-6.619	-20,0%
Metropolitano de Lisboa	-22.107	-27.664	5.557	20,1%
Metro do Porto	-46.564	-35.314	-11.250	-31,9%
STCP	-2.204	-5.600	3.396	60,6%
Carris	-35.515	-37.756	2.241	5,9%
Outros	-8.825	-9.930	1.105	11,1%
<i>subtotal</i>	<i>-154.848</i>	<i>-149.279</i>	<i>-5.569</i>	<i>-3,7%</i>
Parpública	-3.614	-3.020	-594	-19,7%
Outras Empresas	4.076	-26.142	30.218	115,6%
TOTAIS	301.439	284.966	16.473	5,8%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Setembro

Nota: este indicador, quando aplicado à Parpública e a outras SGPS, deve ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais elaboradas no referencial POC.

Quadro 5.2 - Evolução do Volume de Negócios e a Margem do EBITDA

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	Volume de Negócios			Margem EBITDA		
	3.º Trim 2009 (*)	3.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	3.º Trim 2009 (*)	3.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08 (p.p.)
Comunicação Social						
Lusa	14.360	14.232	128	12,2%	16,8%	-4,7%
RTP	134.173	122.958	11.216	18,7%	9,4%	9,3%
<i>subtotal</i>	<i>148.533</i>	<i>137.189</i>	<i>11.344</i>	<i>18,1%</i>	<i>10,2%</i>	<i>7,9%</i>
Infraestruturas						
ANA	243.024	242.315	709	51,5%	47,2%	4,3%
Adm. Portuárias	110.582	115.514	-4.932	40,2%	39,9%	0,3%
REFER	53.201	55.193	-1.992	-119,5%	-96,8%	-22,7%
Estradas de Portugal	431.511	436.705	-5.194	80,9%	80,6%	0,3%
Outros	200.086	208.312	-8.226	17,8%	19,7%	-1,9%
<i>subtotal</i>	<i>1.038.404</i>	<i>1.058.038</i>	<i>-19.634</i>	<i>47,3%</i>	<i>47,3%</i>	<i>0,0%</i>
Req. Urbana e Ambiental						
Parque Expo	9.586	9.576	9	-35,1%	-27,3%	-7,8%
Outros	0	0	0	-	-	-
<i>subtotal</i>	<i>9.586</i>	<i>9.576</i>	<i>9</i>	<i>-39,7%</i>	<i>-27,3%</i>	<i>-12,4%</i>
Saúde						
CH Lisboa Central	239.064	222.948	16.116	-8,4%	-7,6%	-0,8%
CH Lisboa Norte	269.621	199.973	69.648	2,0%	0,0%	2,0%
CH Lisboa Ocidental	159.762	159.644	118	-7,7%	-4,7%	-3,0%
CH Porto	159.033	151.365	7.668	-14,8%	-12,2%	-2,6%
H Universidade de Coimbra	184.353	0	184.353	-3,5%	-	-
H S. João	221.436	199.598	21.838	-4,9%	-8,0%	3,1%
Outros	2.096.799	1.482.944	613.855	-1,6%	-2,2%	0,6%
<i>subtotal</i>	<i>3.330.068</i>	<i>2.416.472</i>	<i>913.596</i>	<i>-3,0%</i>	<i>-3,8%</i>	<i>0,8%</i>
Serv. Utilidade Pública						
AdP - Águas de Portugal	6.015	5.581	434	-53,5%	-134,1%	80,6%
CTT	457.850	478.410	-20.559	10,2%	10,7%	-0,6%
<i>subtotal</i>	<i>463.866</i>	<i>483.991</i>	<i>-20.125</i>	<i>9,4%</i>	<i>9,1%</i>	<i>0,3%</i>
Transportes						
CP	212.763	219.627	-6.864	-18,6%	-15,0%	-3,6%
Metropolitano de Lisboa	45.457	49.259	-3.802	-48,6%	-56,2%	7,5%
Metro do Porto	25.363	24.702	661	-183,6%	-143,0%	-40,6%
STCP	35.064	36.523	-1.459	-6,3%	-15,3%	9,0%
Carris	61.931	62.935	-1.004	-57,3%	-60,0%	2,6%
Outros	5.619	5.595	24	-157,1%	-177,5%	20,4%
<i>subtotal</i>	<i>386.197</i>	<i>398.640</i>	<i>-12.443</i>	<i>-40,1%</i>	<i>-37,4%</i>	<i>-2,6%</i>
Parpública	298	310	-12	-1213,8%	-973,5%	-240,2%
Outras Empresas	14.594	14.555	40	4,6%	-179,6%	184,3%
TOTAIS	5.464.780	4.558.870	905.910	5,5%	6,3%	-0,7%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Setembro

Nota: este indicador, quando aplicado à Parpública e a outras SGPS, deve ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais elaboradas no referencial POC.

Quadro 5.3 - Produtividade

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

		VABcf / Trabalhadores			
		3.º Trim 2009 (*)	3.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social					
	Lusa	40,04	41,23	-1,19	-2,9%
	RTP	45,97	39,67	6,30	15,9%
	<i>subtotal</i>	<i>45,37</i>	<i>39,82</i>	<i>5,54</i>	<i>13,9%</i>
Infraestruturas					
	ANA	148,13	141,81	6,32	4,5%
	Adm. Portuárias	391,36	377,67	13,69	3,6%
	REFER	6,13	7,36	-1,23	-16,7%
	Estradas de Portugal	331,38	240,69	90,69	37,7%
	Outros	81,50	85,06	-3,57	-4,2%
	<i>subtotal</i>	<i>93,29</i>	<i>89,05</i>	<i>4,24</i>	<i>4,8%</i>
Req. Urbana e Ambiental					
	Parque Expo	15,79	23,32	-7,53	-32,3%
	Outros	-33,92	-	-	-
	<i>subtotal</i>	<i>14,53</i>	<i>23,32</i>	<i>-8,79</i>	<i>-37,7%</i>
Saúde					
	CH Lisboa Central	18,98	17,66	1,32	7,5%
	CH Lisboa Norte	19,50	15,21	4,28	28,1%
	CH Lisboa Ocidental	15,21	17,18	-1,97	-11,5%
	CH Porto	17,40	17,37	0,03	0,2%
	H Universidade de Coimbra	18,90	-	-	-
	H S. João	18,75	16,81	1,94	11,5%
	Outros	20,41	20,20	0,21	1,1%
	<i>subtotal</i>	<i>19,66</i>	<i>18,86</i>	<i>0,81</i>	<i>4,3%</i>
Serv. Utilidade Pública					
	AdP - Águas de Portugal	5,71	-67,46	73,18	108,5%
	CTT	22,96	23,26	-0,31	-1,3%
	<i>subtotal</i>	<i>22,87</i>	<i>22,89</i>	<i>-0,02</i>	<i>-0,1%</i>
Transportes					
	CP	24,41	25,41	-1,00	-3,9%
	Metropolitano de Lisboa	21,23	24,30	-3,07	-12,6%
	Metro do Porto	-309,71	-220,87	-88,84	-40,2%
	STCP	17,02	13,64	3,38	24,8%
	Carris	10,28	8,75	1,53	17,4%
	Outros	36,90	27,06	9,83	36,3%
	<i>subtotal</i>	<i>13,85</i>	<i>15,03</i>	<i>-1,17</i>	<i>-7,8%</i>
	Parpública	-86,10	-67,17	-18,93	-28,2%
	Outras Empresas	33,90	8,24	25,65	311,1%
TOTAIS		25,57	25,85	-0,29	-1,1%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores reportados a 30 de Setembro

Nota: este indicador, quando aplicado à Parpública e a outras SGPS, deve ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais elaboradas no referencial POC.

Quadro 5.4 - Custos Operacionais

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	Custos com Pessoal				Fornecimentos e Serviços Externos			
	3.º Trim 2009 (*)	3.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%	3.º Trim 2009 (*)	3.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social								
Lusa	9.150	8.574	575	6,7%	3.310	3.111	199	6,4%
RTP	83.769	81.490	2.279	2,8%	35.768	40.209	-4.441	-11,0%
<i>subtotal</i>	<i>92.919</i>	<i>90.064</i>	<i>2.855</i>	<i>3,2%</i>	<i>39.078</i>	<i>43.320</i>	<i>-4.242</i>	<i>-9,8%</i>
Infraestruturas								
ANA	48.193	55.645	-7.453	-13,4%	71.964	70.309	1.656	2,4%
Adm. Portuárias	41.573	41.993	-420	-1,0%	22.537	25.870	-3.333	-12,9%
REFER	86.820	82.374	4.446	5,4%	75.976	73.813	2.163	2,9%
Estradas de Portugal	43.460	44.451	-991	-2,2%	47.286	47.726	-440	-0,9%
Outros	126.965	127.312	-346	-0,3%	104.404	36.946	67.457	182,6%
<i>subtotal</i>	<i>347.011</i>	<i>351.775</i>	<i>-4.764</i>	<i>-1,4%</i>	<i>322.168</i>	<i>254.665</i>	<i>67.503</i>	<i>26,5%</i>
Req. Urbana e Ambiental								
Parque Expo	7.353	7.362	-9	-0,1%	6.886	5.215	1.670	32,0%
Outros	386	0	386	-	1.496	0	1.496	-
<i>subtotal</i>	<i>7.738</i>	<i>7.362</i>	<i>377</i>	<i>5,1%</i>	<i>8.382</i>	<i>5.215</i>	<i>3.166</i>	<i>60,7%</i>
Saúde								
CH Lisboa Central	147.032	140.494	6.537	4,7%	33.392	31.881	1.511	4,7%
CH Lisboa Norte	145.767	111.205	34.562	31,1%	38.633	27.882	10.751	38,6%
CH Lisboa Ocidental	87.444	84.378	3.066	3,6%	23.118	21.157	1.961	9,3%
CH Porto	104.631	100.838	3.793	3,8%	18.724	16.213	2.511	15,5%
H Universidade de Coimbra	112.586	0	112.586	-	20.410	0	20.410	-
H S. João	126.700	121.022	5.678	4,7%	25.069	21.106	3.963	18,8%
Outros	1.223.864	877.982	345.882	39,4%	397.979	260.637	137.342	52,7%
<i>subtotal</i>	<i>1.948.025</i>	<i>1.435.920</i>	<i>512.105</i>	<i>35,7%</i>	<i>557.325</i>	<i>378.875</i>	<i>178.449</i>	<i>47,1%</i>
Serv. Utilidade Pública								
AdP - Águas de Portugal	4.657	4.231	426	10,1%	5.638	9.427	-3.788	-40,2%
CTT	282.758	287.771	-5.013	-1,7%	140.940	150.399	-9.458	-6,3%
<i>subtotal</i>	<i>287.414</i>	<i>292.001</i>	<i>-4.587</i>	<i>-1,6%</i>	<i>146.578</i>	<i>159.825</i>	<i>-13.247</i>	<i>-8,3%</i>
Transportes								
CP	104.490	103.586	905	0,9%	108.455	98.282	10.174	10,4%
Metropolitano de Lisboa	61.763	71.582	-9.819	-13,7%	31.581	29.526	2.055	7,0%
Metro do Porto	4.159	3.904	255	6,5%	73.685	59.682	14.003	23,5%
STCP	29.347	29.385	-38	-0,1%	23.590	26.806	-3.216	-12,0%
Carris	65.202	64.058	1.144	1,8%	20.174	20.009	165	0,8%
Outros	7.288	6.974	314	4,5%	6.118	5.860	258	4,4%
<i>subtotal</i>	<i>272.248</i>	<i>279.489</i>	<i>-7.240</i>	<i>-2,6%</i>	<i>263.604</i>	<i>240.165</i>	<i>23.439</i>	<i>9,8%</i>
Parpública	1.725	1.478	247	16,7%	2.106	1.788	318	17,8%
Outras Empresas	49.762	43.254	6.508	15,0%	303.306	110.882	192.424	173,5%
TOTAIS	3.006.843	2.501.343	505.500	20,2%	1.642.546	1.194.735	447.811	37,5%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Setembro

No 3.º trimestre de 2009, as empresas do SEE obtiveram um incremento no seu volume de negócios de 905,9 M€ (+19,9%), sendo determinante o contributo das empresas do sector da *Saúde*, que registaram, em conjunto, um crescimento de 913,6 M€, (+37,8%) estando as novas unidades na origem de 711,6 M€ (+78%) do acréscimo obtido.

Os resultados operacionais atingiram um aumento de 10,9 M€ (+2,6%), em termos agregados, influenciando de forma positiva o EBITDA, que se situou nos 301,4 M€, traduzindo um crescimento de 5,8% face ao período homólogo de 2008.

Entre as situações com agravamentos de EBITDA, são de assinalar as seguintes:

- REFER (-10,1 M€), explicado pelo aumento dos «custos com o pessoal» (+5,4%) devido a responsabilidades assumidas com o programa de rescisões por mútuo acordo, e pela diminuição dos «proveitos operacionais» (-4%);
- Sector da *Saúde* (-9,4 M€), influenciado de forma mais significativa pelos «custos com o pessoal» e «FSE» registados pela ULS Baixo Alentejo (nova unidade) e pelo agravamento do «resultado operacional» no CH Médio Tejo, essencialmente devido à conjugação da diminuição das «vendas e prestação de serviços» (-6,5%) com o aumento dos «custos com o pessoal» (+6,4%) e «FSE» (+11%);
- Metro do Porto (-11,2 M€) que resulta, sobretudo, do aumento de +23,5% de «FSE», devido a facturação extraordinária²³ associada à operação comercial contratada e à revisão geral dos veículos *Eurotram*²⁴;

Com melhorias de desempenho no EBITDA, destacam-se as seguintes empresas:

- EMA (+22,2 M€), com um grande crescimento no volume de negócios;
- ULS Norte Alentejano (+16 M€) consequência do melhor desempenho operacional, resultante da forte diminuição dos «FSE»;
- RTP (+13,6 M€), pelo efeito do aumento das «vendas e prestação de serviços» com a redução dos «FSE», alcançando dessa forma um melhor desempenho operacional;
- ANA (+10,7 M€), originado, principalmente, pelo decréscimo nos «custos com o pessoal»;
- IPO Porto (+9,1 M€) e CH Coimbra (+6,6 M€), como reflexo do aumento nas «vendas e prestação de serviços».

Apesar da evolução favorável verificada globalmente quer do «EBITDA», quer do volume de negócios, o aumento mais acentuado deste último deu origem a um ligeiro decréscimo na «margem do EBITDA», de 6,3% para 5,5%.

Face ao período homólogo de 2008, assinala-se um decréscimo de 1,1% na produtividade das EPNF ($VAB_{cf} / \text{Trabalhadores}$), sendo determinante a evolução desfavorável ocorrida na EGREP (empresa integrada em «Outras empresas», devido ao aumento custos de armazenagem de reservas de combustíveis e gastos de transferência para o novo

²³ Valores facturados em 2009, mas referentes a trabalhos de exercícios anteriores.

²⁴ Efectuada a cada 480 mil quilómetros.

depósito em Portugal, que permitirá obter condições de armazenamento mais favoráveis no futuro, e no Metro do Porto, explicado pela expressiva quebra do VAB_{cf} , originado pelo crescimento dos custos com «FSE».

Relativamente aos custos operacionais verificou-se, em termos agregados, uma evolução desfavorável dos «custos com o pessoal», que atingiram um agravamento de 20,2% face ao período homólogo de 2008, e da rubrica de «FSE», que cresceu 37,5%:

- No primeiro caso, o aumento verificado deve-se, em grande medida, às empresas do sector da *Saúde*, parte significativa do qual, explicado pelas unidades de saúde entretanto empresarializadas. Considerando-se o universo comparável na *Saúde*, o agravamento dos «custos com o pessoal» nesse sector teria sido de 7%²⁵. Nos restantes sectores, a evolução dos «custos com pessoal» registou uma diminuição de -0,6%²⁶.
- No que respeita ao «FSE», a maior contribuição veio da Parque Escolar (+194,5 M€), pela implementação do “Programa de Modernização do Parque Escolar destinado ao ensino secundário”, onde a empresa recorre à subcontratação de entidades terceiras, nas empresas do sector da *Saúde*, cuja a evolução de +178,4 M€ foi influenciada em particular pela entrada de novas unidades (+143,8 M€) no SEE e também pelo valor registado pela EDIA (+66,7 M€) decorrente de subcontratos relacionados com o investimento realizado nas obras da rede secundária de rega, infra-estrutura a cargo do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas.

²⁵ Deste aumento, cerca de 30% encontra explicação no facto do CH Lisboa Norte ter sido criado em 1 de Março de 2008, e até 30 de Setembro desse ano incluir apenas sete meses de actividade, ao invés dos nove meses em 2009. A parte restante é explicada pelo aumento do número de trabalhadores e actualização salarial e aumento dos custos associado à execução do Programa SIGIC (Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia).

²⁶ Resultante da diminuição de 1.007 efectivos.

6. PATRIMÓNIO E ENDIVIDAMENTO

Quadro 6.1 - Activo e Passivo

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	Activo Líquido Total			Passivo		
	3.º Trim 2009 (*)	3.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	3.º Trim 2009 (*)	3.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08
Comunicação Social						
Lusa	18.202	18.492	-291	9.787	10.309	-522
RTP	400.866	424.085	-23.219	1.076.821	1.131.526	-54.705
<i>subtotal</i>	<i>419.068</i>	<i>442.577</i>	<i>-23.510</i>	<i>1.086.608</i>	<i>1.141.835</i>	<i>-55.228</i>
Infraestruturas						
ANA	939.636	809.963	129.674	618.596	504.377	114.219
Adm. Portuárias	1.530.410	1.518.452	11.958	809.413	800.413	9.000
REFER	7.759.546	7.426.972	332.575	5.747.809	5.305.031	442.778
Estradas de Portugal	15.947.519	14.766.317	1.181.202	15.587.347	14.497.281	1.090.066
Outros	2.854.587	2.603.323	251.264	2.305.981	2.147.562	158.419
<i>subtotal</i>	<i>29.031.699</i>	<i>27.125.026</i>	<i>1.906.672</i>	<i>25.069.146</i>	<i>23.254.663</i>	<i>1.814.482</i>
Req. Urbana e Ambiental						
Parque Expo	283.104	349.938	-66.834	285.200	325.877	-40.677
Outros	44.443	0	44.443	17.000	0	17.000
<i>subtotal</i>	<i>327.546</i>	<i>349.938</i>	<i>-22.391</i>	<i>302.200</i>	<i>325.877</i>	<i>-23.677</i>
Saúde						
CH Lisboa Central	307.428	516.535	-209.107	335.771	512.713	-176.943
CH Lisboa Norte	538.467	479.918	58.549	326.642	271.682	54.960
CH Lisboa Ocidental	382.741	392.942	-10.201	282.382	270.279	12.103
CH Porto	271.959	175.821	96.138	210.252	115.615	94.637
H Universidade de Coimbra	351.451	0	351.451	293.111	0	293.111
H S. João	396.040	368.887	27.153	275.722	252.239	23.482
Outros	4.140.945	2.959.478	1.181.466	3.405.042	2.295.726	1.109.317
<i>subtotal</i>	<i>6.389.030</i>	<i>4.893.580</i>	<i>1.495.449</i>	<i>5.128.921</i>	<i>3.718.254</i>	<i>1.410.667</i>
Serv. Utilidade Pública						
AdP - Águas de Portugal	1.153.062	1.086.760	66.302	664.906	653.026	11.880
CTT	1.387.199	1.438.630	-51.432	1.155.163	1.205.225	-50.062
<i>subtotal</i>	<i>2.540.261</i>	<i>2.525.390</i>	<i>14.870</i>	<i>1.820.068</i>	<i>1.858.251</i>	<i>-38.182</i>
Transportes						
CP	1.390.670	1.342.887	47.783	3.581.727	3.320.472	261.255
Metropolitano de Lisboa	3.737.466	3.483.800	253.666	4.083.797	3.646.569	437.228
Metro do Porto	2.137.902	2.030.981	106.921	2.304.488	2.081.475	223.013
STCP	98.907	101.009	-2.101	345.274	324.590	20.684
Carris	172.292	175.997	-3.704	852.012	658.805	193.207
Outros	65.882	57.356	8.526	160.200	133.176	27.024
<i>subtotal</i>	<i>7.603.121</i>	<i>7.192.030</i>	<i>411.091</i>	<i>11.327.498</i>	<i>10.165.088</i>	<i>1.162.410</i>
Parpública	7.347.739	5.733.642	1.614.097	4.228.649	3.069.775	1.158.874
Outras Empresas	1.503.952	1.049.197	454.755	1.072.600	740.956	331.644
TOTAIS	55.162.415	49.311.381	5.851.034	50.035.690	44.274.700	5.760.991

Fonte: SIRIEF

(*) Valores reportados a 30 de Setembro

Quadro 6.2 - Rácio de Endividamento

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	Dívida Remunerada			Dívida Remunerada / Activo		
	3.º Trim 2009 (*)	3.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	3.º Trim 2009 (*)	3.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08 (p.p.)
Comunicação Social						
Lusa	5.511	5.930	-419	30,3%	32,1%	-1,8%
RTP	860.514	895.089	-34.575	214,7%	211,1%	3,6%
<i>subtotal</i>	<i>866.025</i>	<i>901.019</i>	<i>-34.994</i>	<i>206,7%</i>	<i>203,6%</i>	<i>3,1%</i>
Infraestruturas						
ANA	474.413	380.578	93.835	50,5%	47,0%	3,5%
Adm. Portuárias	158.369	141.663	16.707	10,3%	9,3%	1,0%
REFER	5.446.940	5.017.436	429.505	70,2%	67,6%	2,6%
Estradas de Portugal	1.502.426	825.308	677.118	9,4%	5,6%	3,8%
Outros	830.753	876.590	-45.837	114,6%	138,1%	-23,5%
<i>subtotal</i>	<i>8.412.902</i>	<i>7.241.575</i>	<i>1.171.327</i>	<i>29,0%</i>	<i>26,7%</i>	<i>2,3%</i>
Req. Urbana e Ambiental						
Parque Expo	214.994	242.620	-27.626	75,9%	69,3%	6,6%
Outros	0	0	0	-	-	-
<i>subtotal</i>	<i>214.994</i>	<i>242.620</i>	<i>-27.626</i>	<i>65,6%</i>	<i>69,3%</i>	<i>-3,7%</i>
Saúde						
CH Lisboa Central	120.785	0	120.785	39,3%	0,0%	39,3%
CH Lisboa Norte	78.144	0	78.144	14,5%	0,0%	14,5%
CH Lisboa Ocidental	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%
CH Porto	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%
H Universidade de Coimbra	0	0	0	0,0%	-	-
H S. João	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	503.498	392	503.106	12,2%	0,0%	12,1%
<i>subtotal</i>	<i>702.427</i>	<i>392</i>	<i>702.035</i>	<i>11,0%</i>	<i>0,0%</i>	<i>11,0%</i>
Serv. Utilidade Pública						
AdP - Águas de Portugal	642.683	615.777	26.905	55,7%	56,7%	-0,9%
CTT	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%
<i>subtotal</i>	<i>642.683</i>	<i>615.777</i>	<i>26.905</i>	<i>25,3%</i>	<i>24,4%</i>	<i>0,9%</i>
Transportes						
CP	3.123.382	2.891.676	231.706	224,6%	215,3%	9,3%
Metropolitano de Lisboa	3.525.514	3.100.948	424.566	94,3%	89,0%	5,3%
Metro do Porto	1.966.426	1.735.576	230.849	92,0%	85,5%	6,5%
STCP	295.950	269.660	26.290	299,2%	267,0%	32,3%
Carris	430.837	401.233	29.605	250,1%	228,0%	22,1%
Outros	97.335	82.688	14.647	147,7%	144,2%	3,6%
<i>subtotal</i>	<i>9.439.444</i>	<i>8.481.781</i>	<i>957.663</i>	<i>124,2%</i>	<i>117,9%</i>	<i>6,2%</i>
Parpública	3.786.308	2.971.423	814.884	51,5%	51,8%	-0,3%
Outras Empresas	520.373	388.884	131.489	97,3%	38,0%	59,3%
TOTAIS	24.585.156	20.843.472	3.741.684	44,6%	42,3%	2,3%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores reportados a 30 de Setembro

No que concerne ao património, observou-se um crescimento de 11,9% do Activo Líquido Total, sendo explicado, em grande parte, pelo investimento realizado pela Estradas de Portugal; e pela Parpública²⁷, bem como pela entrada de novas unidades hospitalares empresarializadas.

Em termos agregados, o Passivo registou um incremento de 13%, devido, em especial, ao crescimento da dívida remunerada, que no final do 3.º trimestre de 2009 representava 44,6% do Activo agregado, traduzindo um aumento de +2,3% face ao período homólogo de 2008.

Determinantes para o aumento da dívida remunerada foram os sectores das *Infra-estruturas*, nomeadamente a Estradas de Portugal (+677,1 M€) e a REFER (+429,5 M€); dos *Transportes*, o Metropolitano de Lisboa (+424,6 M€), a CP (+231,7 M€) e o Metro do Porto (+230,8 M€); e a Parpública²⁸ (+814,9 M€). Pelo contrário, com redução da dívida remunerada, destacaram-se a EDIA (-40 M€), a RTP (-34,6 M€) e a Parque Expo (-27,6 M€).

Entre as entidades cujo peso do Passivo sobre o Activo apresentou variação mais significativa, destacam-se a CP, a CARRIS, o Metropolitano de Lisboa e o Metro do Porto, em qualquer dos casos por via do aumento do endividamento destinado a cobrir os respectivos défices de exploração, encargos da dívida e financiamento dos investimentos realizados, agravado, no caso da CARRIS, pelo reconhecimento de responsabilidades com pensões de reforma.

Merece ainda uma referência a dívida remunerada das empresas do sector da *Saúde*, que reflecte apenas os adiantamentos efectuados pelo Fundo de Apoio ao Sistema de Pagamentos do Serviço Nacional de Saúde, criado pelo Decreto-Lei n.º 185/2006, de 12 de Setembro, com o objectivo de apoiar o sistema de pagamentos aos fornecedores das instituições e serviços do SNS, relativos à comparticipação de medicamentos e prestações de saúde realizadas em regime de convenção, tendo sido aprovado o respectivo regulamento pela Portaria n.º 1369-A/2008, de 28 de Novembro.

²⁷ Explicado pela valorização da sua carteira de participações, por novas participações de capital (PARCAIXA) e aquisição de activos imobiliários.

²⁸ O acréscimo da dívida nominal implícita destinou-se ao financiamento do investimento em novas participações de capital (PARCAIXA) e aquisição de activos imobiliários.

7. RELAÇÕES COM O ESTADO

Quadro 7.1 – Relações Financeiras com Estado

Milhares de euros

Entidades	Dotações de Capital		Subsídios à Exploração / IC's		Empréstimos concedidos pelo Estado	
	3.º Trim 2009	3.º Trim 2008	3.º Trim 2009	3.º Trim 2008	3.º Trim 2009	3.º Trim 2008
Opart	-	-	-	-	4.823	-
TNDM II	-	-	-	-	1.000	-
Lusa	-	-	4.456	4.343	-	-
RTP	-	-	35.779	75.988	-	-
Estradas de Portugal	-	-	-	-	70.000	-
NAER	-	307	-	-	-	-
SIMAB	-	-	-	-	-	3.500
H Espírito Santo de Évora	-	2.737	-	-	-	-
CH Lisboa Central	2.829	11.109	-	-	-	-
CH Coimbra	2.440	1.977	-	-	-	-
CH Trás-Os-Montes e Alto Douro	3.908	8.370	-	-	-	-
CH Médio Ave	1.457	3.075	-	-	-	-
CH Alto Ave	1.320	1.794	-	-	-	-
CH Vila Nova de Gaia / Espinho	6.158	12.009	-	-	-	-
ULS Norte Alentejano	2.003	3.325	-	-	-	-
CH Porto	14.245	26.289	-	-	-	-
CH Tâmega e Sousa	3.710	11.057	-	-	-	-
H Prof. Dr. Fernando da Fonseca	13.000	-	-	-	-	-
SIEV	100	-	-	-	-	-
TAP	-	-	-	65	-	-
ENVC	-	-	-	-	10.000	-
Total	51.168	82.049	40.234	80.396	85.823	3.500

Fonte: DGTF

Total	2009	177.225
Esforço Financeiro do Estado	2008	165.945

No decorrer do 3.º trimestre de 2009 foram concedidos pelo Estado, através da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças, diversos apoios financeiros às empresas integradas no SEE, nomeadamente sob a forma de dotações de capital, subsídios à exploração e empréstimos.

O valor das dotações de capital resulta do reforço no capital estatutário de entidades públicas empresariais no sector da *Saúde* e da realização do capital do SIEV - Sistema de Identificação Electrónica de Veículos, S. A..

Quanto aos subsídios à exploração, concedidos a título de indemnizações compensatórias, a execução até ao final do 3.º trimestre restringiu-se aos valores contratualizados nos sectores da *Comunicação Social* e da *Cultura*, no âmbito dos contratos de prestação de Serviço Público em vigor.

Os empréstimos em causa, todos de curto prazo, foram concedidos à Estradas de Portugal, a empresas do sector da *Cultura* e a outras empresas integradas em sectores de

actividade não específicos. Em qualquer dos casos referidos, os empréstimos tiveram uma natureza intercalar à realização de receitas previstas até ao final do exercício.

Quadro 7.2 – Garantias concedidas pelo Estado

Milhares de euros

Entidades	3.º Trim. 2009 (*)	3.º Trim. 2008 (*)
CARRIS	90.000	-

Fonte: DGTF

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Setembro

A garantia prestada à CARRIS pelo Estado, através da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças, visou a contracção de empréstimo para consolidação da dívida da empresa.

8. ANEXO – UNIVERSO DO SEE

Quadro 8.1 – Número de empresas

Participações do Estado	3.º Trim. 2009 (*)	Variação no trimestre
Empresas Públicas	90	2
Empresas Participadas	39	-1

Fonte: DGTF

(*) Situação reportada a 30 de Setembro

Durante o 3.º trimestre foram constituídas duas novas empresas públicas, ambas no sector da *Requalificação Urbana e Ambiental*: a Arco Ribeirinho Sul, S.A.²⁹ e a Polis Litoral Sudoeste, S.A.³⁰, sendo o capital estatutário subscrito de 5 M€ e 19,6 M€, respectivamente.

De harmonia com o compromisso de liberalização do sector ferroviário assumido pela UE, foi constituída em 13 de Julho de 2009 a sociedade CP Carga – Logística e Transportes Ferroviários de Mercadorias, S.A.³¹, por destaque do património da CP - Comboios de Portugal, EPE. A autonomização da actividade de transporte ferroviário de mercadorias foi determinada pelo artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 137-A/2009, de 12 de Junho, diploma que alterou o estatuto jurídico da CP, EPE. Contudo, os dados referentes à CP considerados no presente boletim ainda incluem a actividade associada à CP Carga.

O número de empresas participadas registou uma diminuição devido à entrada em liquidação da FICREM - Fundo de Investimento de Capital de Risco em empresas de Moçambique.

Quadro 8.2 - Valor Nominal das participações

Milhares de euros, excepto percentagens

Participações do Estado	3.º Trim. 2009 (*)	Variação no trimestre
Empresas Públicas	9.497.484	2,49%
Empresas Participadas	20.280	-0,70%

Fonte: DGTF

(*) Situação reportada a 30 de Setembro

²⁹ Criada pelo D.L. n.º 219/2009, de 8 de Setembro.

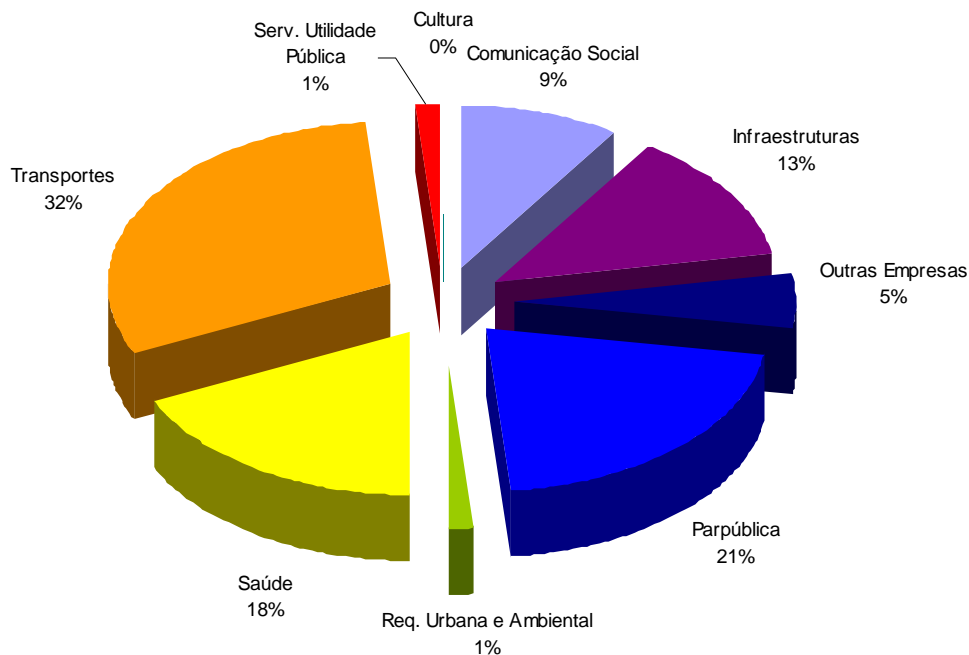
³⁰ Criada pelo D.L. n.º 244/2009, de 22 de Setembro

³¹ Capital Social de 5.000.000 de euros.

Verificou-se um aumento global de 231 M€, em consequência do registo³² do aumento capital estatutário da Parque Escolar, EPE, da criação de duas empresas no sector de *Requalificação Urbana e Ambiental* e do reforço no capital estatutário em várias unidades hospitalares, realizado em numerário³³ e através da afectação parcial do produto da alienação de património imobiliário do Ministério da Saúde³⁴.

A variação ocorrida nas Empresas Participadas é explicada não somente pela entrada em liquidação da FICREM, mas também devido à variação cambial³⁵ que influenciou negativamente o valor da IPE Macau e da WTC Macau.

Gráfico 8.3 – Estrutura do SEE (excluindo o sector financeiro) em função do valor nominal das participações³⁶



Em comparação com o trimestre anterior é possível verificar um aumento do peso dos sectores *Saúde* (+1% p.p.) e *Outras Empresas* (+1% p.p.), em detrimento de *Infra-*

³² Aumento de capital estatutário decorrente da avaliação do património da Parque Escolar no montante de 89.942.805,50 €.

³³ Ver Quadro 7.1.

³⁴ Hospital do Espírito Santo de Évora; Centro Hospitalar de Lisboa Central; Centro Hospitalar da Cova da Beira; Hospital de Santa Maria Maior; Centro Hospitalar do Médio Ave; Unidade Local de Saúde de Matosinhos; Centro Hospitalar do Médio Tejo; Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano; Centro Hospitalar de Setúbal; Hospital Distrital de Santarém; Hospital de Faro; Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio; Hospital Garcia da Orta; Hospital Infante D. Pedro; Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde; Unidade Local de Saúde do Alto Minho; Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo e Unidade Local de Saúde da Guarda.

³⁵ Taxa de câmbio do Euro / Pataca em 30 de Setembro: 11,6656 MOP (Fonte IGCP).

³⁶ Considerado o universo de empresas públicas com participação directa do Estado.

estruturas e da *Parpública*. No caso da *Saúde*, tal é explicado pelo reforço efectuado nos capitais sociais dos hospitais EPE, enquanto o registo do aumento de capital da Parque Escolar justifica o maior peso no conjunto de empresas agrupadas em "*Outras Empresas*".

O presente relatório não contempla a análise das participações indirectas do Estado, nem as empresas públicas participadas integradas na designada "Carteira Acessória". Assinale-se, por outro lado, o facto do Grupo Parpública, 100% pertencente ao Estado, deter um conjunto de participações relevantes, cujo valor contabilístico ascendia a 3 622 M€³⁷.

³⁷ Mais informação sobre o grupo Parpública disponível em www.parpublica.pt.

Quadro 8.4 – Universo das empresas analisadas

AdP-Águas de Portugal, SA	Hospital de Faro, EPE
Agência Nacional de Compras Públicas, EPE	Hospital de Magalhães de Lemos, EPE
AICEP-Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, EPE	Hospital de São João, EPE
ANA - Aeroportos de Portugal, SA	Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE
ANAM - Aeroportos e Navegação Aérea Madeira, SA	Hospital Distrital de Santarém, EPE
APA - Administração do Porto de Aveiro, SA	Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA	Hospital Garcia da Orta, EPE
APL - Administração do Porto de Lisboa, SA	Hospital Infante D. Pedro, EPE
APS - Administração do Porto de Sines, SA	Hospital Nossa Senhora do Rosário, EPE
APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA	Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca, EPE
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	Hospital Santa Maria Maior, EPE
Centro Hospitalar de Coimbra, EPE	Hospital Santo André, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE	Hospital São Teotónio, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE	IPO - Coimbra, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE	IPO - Lisboa, EPE
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE	IPO - Porto, EPE
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	Lusa - Agência de Notícias de Portugal, SA
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE	Metro do Mondego, SA
Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE	Metro do Porto, SA
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE	Metropolitano de Lisboa, EP
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE	NAER - Novo Aeroporto, SA
Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE	Navegação Aérea de Portugal - NAV Portugal, EPE
Centro Hospitalar do Nordeste, EPE	OPART - Organismo de Produção Artística, EPE
Centro Hospitalar do Porto, EPE	Parpública-Participações Públicas, SGPS, SA
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE	Parque Escolar, EPE
Centro Hospitalar Entre o Douro e o Vouga, EPE	Parque Expo 98, SA
Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde, EPE	Polis Litoral Ria Formosa, SA
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA	Rave - Rede Ferroviária de Alta Velocidade, SA
CP - Caminhos de Ferro Portugueses, EPE	REFER - Rede Ferroviária Nacional, EP
CTT - Correios de Portugal, SA	RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA
Docapesca - Portos e Lotas, SA	SIMAB - Soc.Inst. Mercados Abastecedores, SA
EDAB - Emp ^a de Desenv. do Aeroporto de Beja, SA	Sociedade Frente Tejo, SA
EDIA - Empresa Desenv. Infraest Alqueva, SA	Sociedade Transportes Colectivos do Porto, SA
EDM - Empresa de Desenvolvimento Mineiro, SGPS, SA	Teatro Nacional D. Maria II, EPE
EGREP - Entid. Gest. Reservas Estratég. Prod. Petrolíf. EPE	Teatro Nacional S. João, EPE
EMA - Empresa de Meios Aéreos, SA	TRANSTEJO-Transportes do Tejo, SA
Empordef-Empresa Portuguesa de Defesa SGPS, SA	Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE
ENATUR-Empresa Nacional de Turismo, SA	Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE
EP - Estradas de Portugal, SA	Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE
GeRAP - Emp. Gestão Partilhada de Rec. da Adm. Pública, EPE	Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE	Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE